

Nos EUA, poucas inscrições

Rosental Calmon Alves

Correspondente

WASHINGTON — A grande colônia brasileira nos Estados Unidos terá poucos eleitores amanhã, quando pela primeira vez os residentes no exterior poderão votar para presidente da República. Apesar da convicção (não há estatística oficial) de que algumas dezenas de milhares de brasileiros devam residir aqui, apenas 2.228 se inscreveram no curto prazo estabelecido pela Justiça Eleitoral, através do Itamarati, se capacitando ao voto. Os demais vão apenas justificar a ausência, como se fazia antes.

Nova Iorque, como era de se esperar, tem o maior número de eleitores registrados para esta eleição. O inesperado é que o total seja de apenas 821 brasileiros. Washington, onde a colônia brasileira é bem menor, registrou quase o mesmo número: 718 eleitores. Outras surpresas: Los Angeles, 204; Miami, 93; Chicago, 132; e Houston, 94. Em outros consula-

dos, como Dallas e Nova Orleães, os interessados não conseguiram totalizar nem mesmo o número mínimo estabelecido pela Justiça Eleitoral para a abertura de uma mesa de votação.

Os diplomatas acham que esses números tão baixos se devem a dois fatores principais: de um lado, tudo foi feito muito às pressas, com apenas umas três semanas antes do prazo de 30 de junho para divulgar a novidade, e uma verba muito limitada para colocar um único — e pequeno — anúncio no jornal local de maior circulação; por outro lado, muitos brasileiros que moram aqui estão ilegais e não gostaram muito da ideia de deixar seus nomes e endereços nos consulados, mesmo sabendo que isso não implicaria em que o temido serviço de imigração recebesse dados.

A embaixada de Washington recrutou representantes da comunidade brasileira para compor as duas mesas eleitorais. A eleição em Nova Iorque, porém, será manejada pelo pessoal do próprio consulado.